

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a administração da Socialcred S/A – Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, submete à apreciação de seus acionistas e demais *stakeholders*, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes, referentes ao exercício de 2016.

1. Conjuntura Econômica

O cenário externo, em 2016, foi de desaceleração do crescimento do PIB nos EUA (1,6% ante 2,6%, em 2015), na Zona do Euro (1,7% contra 2% em 2015) e na China (6,7% versus 6,9%, em 2015). Aparentemente, exauriu-se a capacidade das políticas fiscal e monetária de gerar crescimento de curto prazo. As incertezas se ampliaram com as eleições americanas e o Brexit.

No Brasil, o PIB caiu pelo segundo ano consecutivo em 2016 e confirmou a pior recessão da história do país. A contração foi de 3,6%, após a queda de 3,8% no ano anterior. Essa sequência, de dois anos seguidos de baixa, só ocorreu anteriormente nos anos de 1930 e 1931, quando os recuos foram de 2,1% e 3,3%, respectivamente.

A inflação oficial (IPCA) fechou o ano de 2016 em 6,3%, a mais baixa desde 2013, e substancialmente menor que a de 2015, que atingiu 10,7%. Com esse comportamento de preços, a inflação ficou dentro da meta.

O comportamento dos preços permitiu a queda da taxa nominal da meta SELIC de 14,25% aa., ao final de 2015, para 13,75% em dezembro de 2016.

A deterioração da situação econômica fez o número de recuperações judiciais aumentar de forma alarmante, atingindo 1863 pedidos, e a inadimplência total (PAR>90) chegou a 3,7%, sendo 4,0% para as pessoas físicas e 3,5% para as pessoas jurídicas. Em dezembro de 2015, a inadimplência total era de 3,4%, sendo 4,2% nas pessoas físicas e 2,6% nas jurídicas. Portanto, a

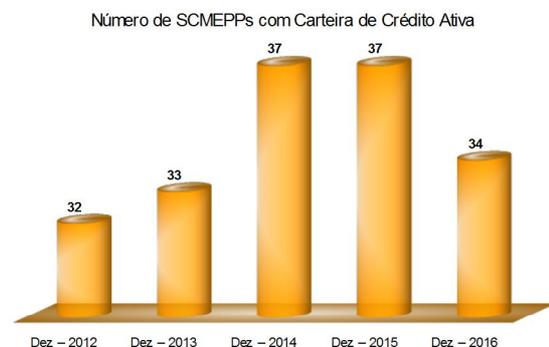
inadimplência das pessoas jurídicas foi a responsável pelo crescimento do índice global.

O mercado de crédito caiu 3%, em termos nominais, sendo que no segmento de pessoas físicas houve um crescimento de 3,2%, e no de pessoas jurídicas uma retração de 9,5%.

Diante da recessão e dos riscos, as instituições financeiras foram mais restritivas na concessão de créditos e intensificaram o processo de reestruturações. Pelo lado da demanda, as empresas tomadoras procuraram se desavalancar. Assim, endividamento das pessoas jurídicas caiu 10,4%.

2. O Setor Microfinanceiro

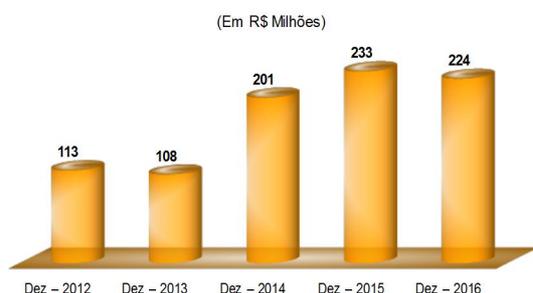
O número de SCMEPPs ativas caiu para 34, resultado do fechamento de 4 instituições (Regra Lander-SC, Fincred-PR, Finacred -SP e FID-PE) e da constituição da FFA-SP.



A carteira ativa caiu para R\$ 224 milhões, ante R\$ 233 milhões em 2015, contraindo-se em 3,9%, resultado pior que o do mercado de crédito como um todo (-3%).

As maiores quedas ocorreram nas carteiras da Microinvest (R\$ 17,3 milhões), AcessCrédito (R\$ 9,2 milhões), Finsol (R\$ 5,4 milhões), Regra Lander (R\$ 1,9 milhão) e Socialcred (R\$ 1,5 milhão). As carteiras que mais cresceram foram da RPW (R\$ 12,5 milhões), JBCred (R\$ 7,1 milhões) e Valor (R\$ 3,4 milhões). No conjunto, das 37 SCMEPPs existentes, em 2015, 18 SCMEPPs apresentaram crescimento em suas carteiras, enquanto 19 apresentaram redução (incluindo as 4 que encerraram).

Evolução da Carteira Ativa Total das SCMEPPs



O valor médio das carteiras das SCMEPPs elevou-se novamente, passando de R\$ 6,3 milhões para R\$ 6,6 milhões.

Abaixo encontram-se as carteiras de todas as SCMEPPs ativas em 31/12/2016.

Empresa	Unidade da Federação	Total
Dez - 2017		
Finsol	PE	89.457.559,66
Jbcred	SP	50.767.476,79
RPW	SP	13.133.053,63
Valor	SP	12.254.679,60
Socialcred	RJ	12.023.399,69
Microinvest	SP	10.592.644,06
Accesscredito / Accion	AM	8.735.449,39
Socicred	RS	6.840.732,00
MS	CE	2.418.710,48
Global	SP	2.219.610,47
HSCM	MG	2.067.565,98
Cartos	SP	1.948.652,72
Socred	PA	1.661.563,98
Atlanta	MG	1.337.428,62
Credbrasil	SP	1.279.528,08
Futura	PB	924.473,24
Lamara	SP	744.488,70
Egoncred	SP	743.108,27
HR	AL	703.050,12
SCB / Sorocaba Crédito	SP	692.091,21
Corpal	MS	690.232,69
Polocred	SC	608.248,23
Facilicred	PR	497.419,49
VNK	CE	425.343,42
Bom Crédito	RJ	367.123,37
Crefaz	PR	341.796,95
Torres Mendes / Izatcred	SP	187.399,71
Dourada	MG	183.931,08
FFA	SP	157.910,93
Money Plus	SP	140.238,68
Flex	MG	136.271,36
Casa Crédito	SP	82.231,59
Credilon	PR	61.343,03
Fiducia	MG	42.193,34

3. A Empresa

Fundada em janeiro de 2001, a Socialcred é uma SCMEPP, juridicamente constituída como sociedade anônima de capital fechado.

Seus fundadores e atuais administradores são profissionais oriundos do mercado financeiro, com vasta experiência profissional.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos stakeholders.

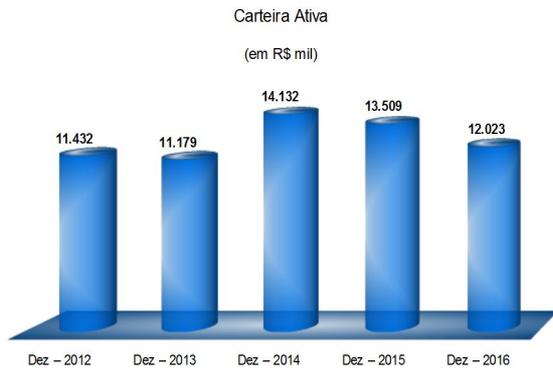
Visando cumprir sua missão, a companhia adota uma “estratégia comercial de enfoque e baixo custo”, segundo a qual restringe, territorialmente, suas atividades à Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a outros municípios do Estado próximos à capital e, setorialmente, concentra sua atuação em alguns setores estrategicamente eleitos.

Essa estratégia comercial assegura que objetivos econômicos sejam alcançados porque, em sua dimensão territorial, permite a redução de custos operacionais e, em sua dimensão setorial, contribui para a diminuição do risco de carteira e do custo de marketing. Essa mesma estratégia é também importante para que as metas sociais sejam atingidas, pois a empresa focaliza suas operações em setores intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda.

4. Desempenho Econômico

4.1. Carteira de Crédito

Em 2016, mais uma vez a carteira ativa caiu, passando de R\$ 13,5 milhões para R\$ 12,0 milhões. Em termos percentuais, a queda nominal foi de 11,1%. Em termos reais, considerando a inflação anual de 6,3%, a contração foi de 16,4%. No biênio, a carteira diminuiu, nominalmente, 14,9%, e, em termos reais, 28%.



A queda da carteira se concentrou no crédito à indústria da moda, que foi severamente impactada pela crise econômica.

A Socialcred manteve o posto de 5º maior SCMEPP do Brasil, sendo ultrapassada pelas empresas RPW (SP) e Valor (SP), e ultrapassando a ACESSCredito (AM) e Microinvest (SP).

O número de clientes ativos, no final de 2016, voltou a cair, chegando a 438 no final do ano (queda de 22%).



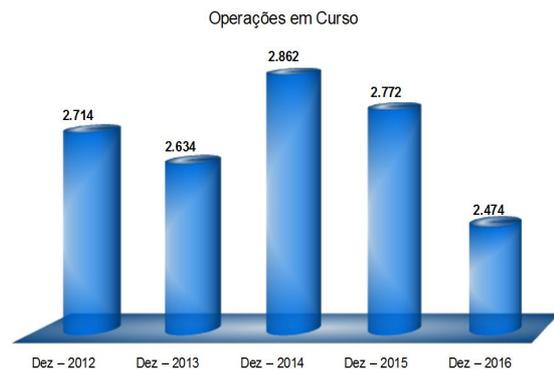
O número de clientes atendidos durante todo o ano de 2016 foi de 624, 6% abaixo de 2015.



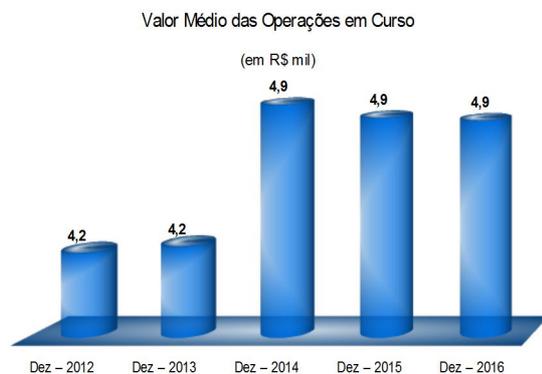
O valor médio do risco de crédito voltou a subir, atingindo R\$ 27,5 mil (aproximadamente US\$ 8,5 mil).



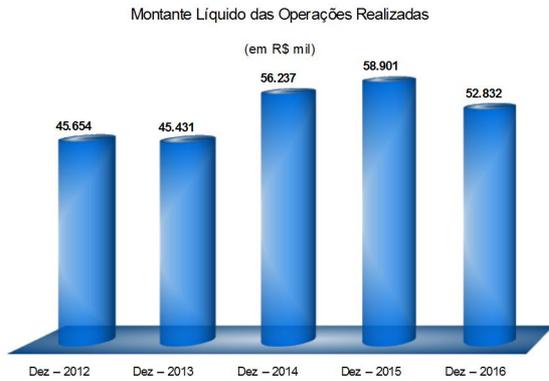
No final de 2016, haviam 2.474 operações em curso, ante 2.772 em 31/12/2015.



O valor médio das operações em curso manteve-se em R\$ 4,9 mil (cerca de US\$ 1,5 mil)



Em 2016, foram realizadas operações de crédito no valor de R\$ 52,8 milhões, ante R\$ 58,9 milhões em 2015, queda nominal de 10%. Considerando o efeito inflacionário, houve uma queda de 15,7%.



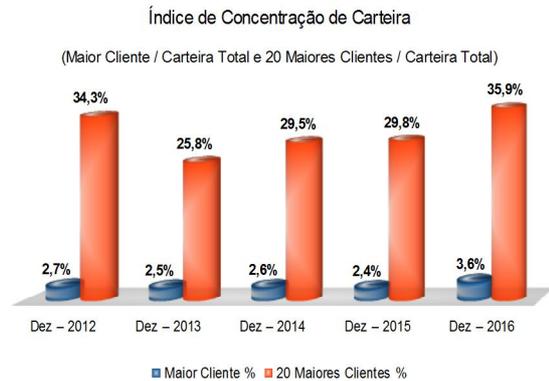
O número de operações realizadas, em 2016, foi 15,3% menor que em 2015, passando de 9.377 para 7.947.



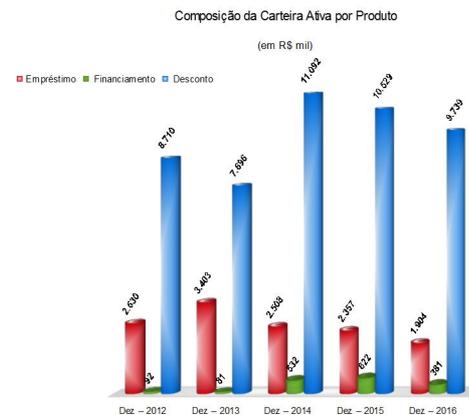
Assim, o valor médio (*ticket* médio) das operações realizadas em 2016, foi elevado para R\$ 6,6 mil (US\$ 2 mil).



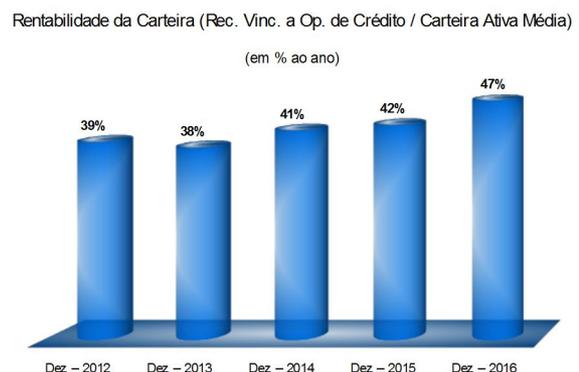
No que se refere à concentração da carteira, o risco do maior cliente corresponde a 3,6% da carteira ativa, enquanto o risco dos 20 maiores clientes equivale a 35,9% do total. Os dois indicadores mostram uma maior concentração na carteira.



A carteira de Desconto caiu 7,5%, a de Empréstimos, 19,2%, e a de Financiamentos, 38,7%



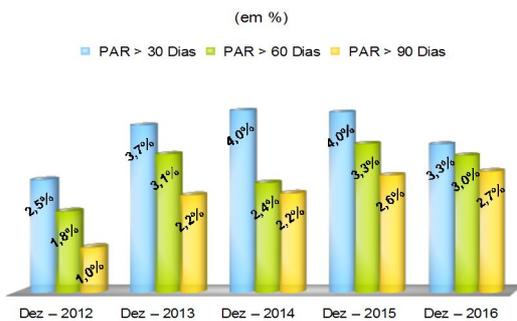
A rentabilidade da carteira elevou-se a 47% ao ano, contra 42% em 2015, em consonância com o aumento do risco provocado pela crise econômica.



Os 2 gráficos a seguir indicam a evolução da qualidade da carteira. O primeiro, segue as regras das autoridades brasileiras, lançando a prejuízo somente créditos com atraso superior a 360 dias. No segundo, o lançamento a prejuízo ocorre com 180 dias, que é o procedimento adotado pela instituições de microfinanças (IMFs) na maioria dos demais países latino americanos.

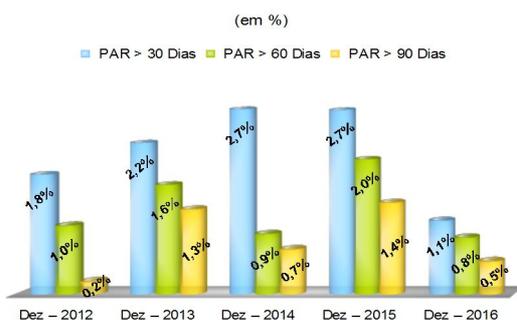
No primeiro gráfico, verifica-se que a carteira em atraso acima de 30 dias (PAR>30) caiu de 4,0% para 3,3%, e o PAR>90 de 3,3% para 3,0%. Este último indicador encontra-se abaixo do índice de 3,7%, apresentado pelo setor financeiro como um todo.

Índices de Inadimplência (Castigo 360 dias)



No segundo gráfico, o PAR>30 caiu para 1,1%, e o PAR>90 para 0,5%. Esses índices indicam que a qualidade da carteira da Socialcred está em nível superior às das melhores IMFs internacionais, mesmo num momento de crise extrema.

Índices de Inadimplência (Castigo 180 dias)



A carteira reestruturada, entretanto, se elevou de R\$ 340 mil, ao final de 2015, para R\$ 545 mil.

Carteira Reestruturada



A provisão para operações de crédito foi elevada a um nível acima do necessário, atingindo 11,7% da carteira de crédito. Esse fato foi confirmado em análise realizada no início de 2017.

Provisão para Operações de Crédito

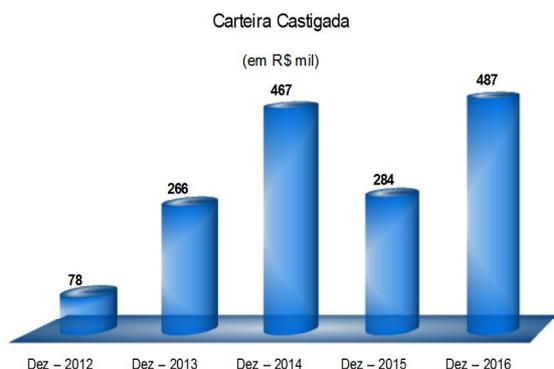


Em decorrência desse superprovisionamento, o índice de cobertura aumentou de 3,01, em 2015, para 4,35, em 2016, ou seja, as provisões passaram a representar mais que 4,35 vezes a carteira ativa em atraso acima de 90 dias.

Índice de Cobertura Sobre PAR > 90 Dias



De acordo com as normas, o *write off* das operações deve ocorrer com 360 dias de atraso. Seguindo essas regras, em 2016, a Socialcred castigou R\$ 487 mil de sua carteira de crédito, valor bem acima de 2015.



4.2. Funding

4.2.1. Capital Próprio

Em 2016, o Patrimônio Líquido (PL) caiu de R\$ 8.078 mil para R\$ 7.342 mil, em função da distribuição de dividendos de R\$ 610 mil aos acionistas proprietários de ações ordinárias e preferenciais classe A, ocorrida em fevereiro de 2016, e dos dividendos obrigatórios fixos aos acionistas proprietários de ações preferenciais classe B que, no decorrer do ano, somaram R\$ 479 mil.



4.2.2. Capital de Terceiros

O funding oriundo de obrigações de empréstimos e repasses caiu de R\$ 4.620 mil para R\$ 3.717 mil. A queda da carteira explica tanto essa queda como a decisão de distribuir dividendos aos acionistas proprietários de ações ordinárias e preferenciais classe A.



O índice de alavancagem voltou a cair, dessa vez de 57% para 51%.



O custo do capital de terceiros voltou a aumentar passando de 11,8% para 13,1%, acompanhando a elevação do CDI.

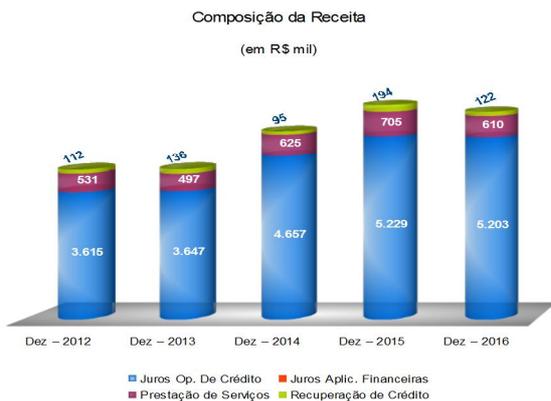


4.3. Resultado

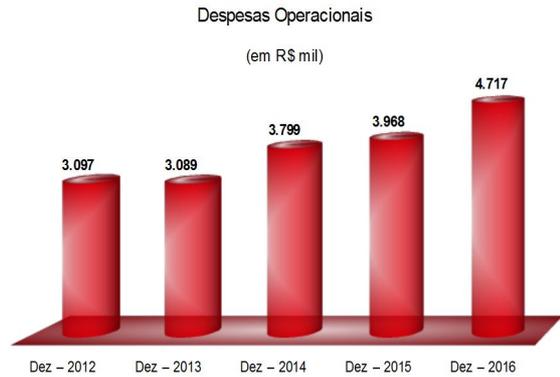
A receita operacional do ano apresentou uma queda em seu valor nominal de 4,2%, o que se explica pela diminuição da carteira ativa em 11,1%, compensada, em parte, pelo aumento da rentabilidade da carteira de 42% para 47% ao ano.



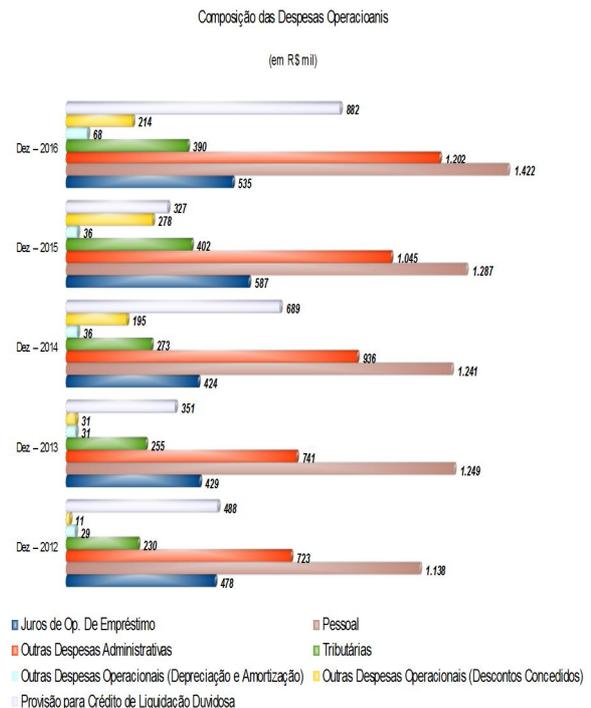
O próximo gráfico mostra que a receita com juros de operações de crédito atingiu R\$ 5.203 mil, enquanto a receita com serviços montou R\$ 610 mil e foram recuperados créditos no valor de R\$ 122 mil.



As despesas operacionais atingiram R\$ 4,7 milhões, elevando-se 18,9% em relação a 2015, quando ficou em R\$ 4,0 milhões. A principal responsável pela elevação foi a despesa com provisão. Retirando esse item, o aumento nominal das despesas foram de 2,5%, abaixo, portanto, da inflação de 2016.



O gráfico abaixo que mostra que as despesas que mais se elevaram foram as com provisão para devedores duvidosos, que passaram de R\$ 327 mil em 2015 para R\$ 882 mil em 2016 (170%). As despesas com pessoal subiram 10,5%, enquanto as outras despesas operacionais cresceram 15%.



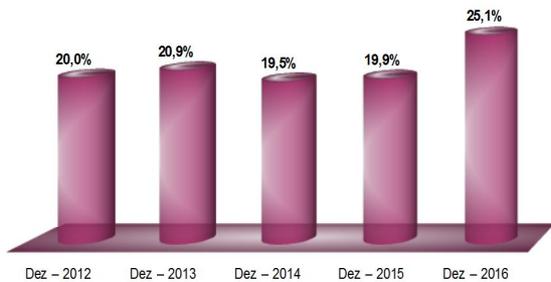
No gráfico abaixo, objetivando analisar o grau de eficiência da empresa, excluimos das despesas operacionais as despesas com juros de captação, as provisões para devedores duvidosos e os descontos concedidos em renegociações. As despesas operacionais, após esses expurgos, cresceram R\$ 310 mil, equivalendo a 11,2%.

Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos concedidos)
(em R\$ mil)

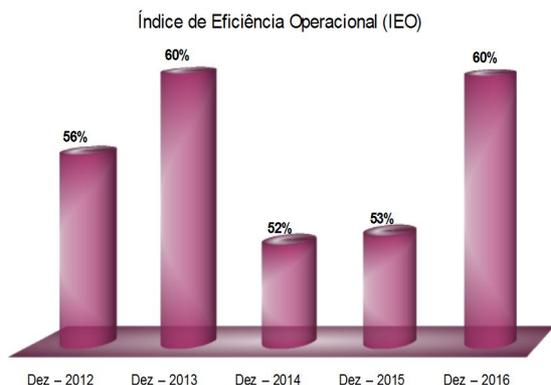


O indicador de eficiência em termos de custos, calculado dividindo-se as despesas contidas no gráfico anterior pela carteira média, elevou-se de 19,9% para 25,1%.

Grau de Eficiência em Termos de Custo
Despesas Operacionais (exceto juros, provisão e descontos) / Carteira Média Ativa



O Índice de Eficiência Operacional passou de 53% para 60%.

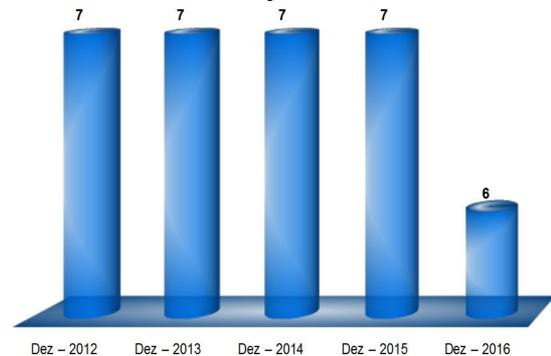


Os gráficos abaixo mostram o número total de colaboradores e o número de agentes de crédito dos últimos cinco anos, sendo que, o aumento de 2 colaboradores, verificado em 2016, decorreu da contratação definitiva de estagiários que se destacaram e da dispensa de 1 agente de crédito.

Número de Colaboradores



Número de Agentes de Crédito



A remuneração aos acionistas caiu 44% em relação a 2015, influenciada pelo aumento da despesa de provisão para de devedores duvidosos.

Remuneração do Acionista (Lucro Líquido + Juros Sobre Capital Próprio)

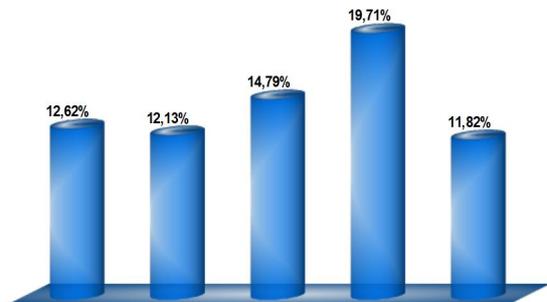
(em R\$ mil)



Dez - 2012 Dez - 2013 Dez - 2014 Dez - 2015 Dez - 2016

O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) diminuiu para 11,8%.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Ajustado Médio (13 meses)



Dez - 2012 Dez - 2013 Dez - 2014 Dez - 2015 Dez - 2016

5. Desempenho Social

A Socialcred dispensa atenção especial aos benefícios sociais gerados pela sua atuação, estabelecendo metas sociais, adotando procedimentos que visam atingir essas metas e monitorando seu desempenho social através de indicadores específicos.

A missão da Socialcred é apoiar empreendimentos intensivos na geração de trabalho e renda para a população economicamente vulnerável, preservando o meio ambiente e respeitando os interesses dos *stakeholders*.

Visando atingir o objetivo social contido nessa missão, a empresa focaliza suas operações em setores que tenham uma das seguintes características:

- 1) Sejam intensivos na geração de trabalho e renda para a população de baixa renda, tais como o setor industrial de moda, e/ou
- 2) Gerem fortes benefícios sociais, pela própria natureza da atividade, como é o caso da oferta de serviços de saúde e educação para a população de baixa renda.

Grande parte da carteira da empresa é destinada às pequenas confecções, onde a relação trabalho/capital é tradicionalmente alta e a mão de obra empregada é do extrato de renda mais baixo.

Estudo realizado pela FGV-RJ em 2011, denominado “Territórios da Moda”, corroborando essa tese, verificou que as confecções do Rio de Janeiro geram em torno de 80 empregos diretos. As costureiras internas, maior parte da mão de obra utilizada na indústria, ganham cerca de 603 reais (piso salarial) por mês, mais gratificações, e são, geralmente, do sexo feminino. Além disso, concluiu que a maioria dos donos de marcas e estilistas são mulheres.

O outro setor no qual se concentram os clientes da empresa é o setor de saúde. Os clientes da Socialcred desse setor são de classe média e atendem a população de baixa e média renda, o que se pode confirmar ao verificar que a maioria dos empreendimentos se encontram em bairros de baixa e média renda. Ou seja, os clientes da Socialcred são de classe média e dão acesso à saúde para as pessoas de baixa e média renda.

No que se refere ao monitoramento, o gráfico abaixo mostra uma estimativa do número de empregos que foram gerados ou mantidos pelos clientes ativos de 2012 a 2016. Devido à queda do número de clientes nos setores de moda e saúde, houve uma redução considerável do impacto da Socialcred, com o número total de empregos gerados ou mantidos caindo de 10.035, em 2015, para 6.392, em 2016 (-36%).



O Índice de Impacto Social Emprego/Capital, que mede quantos empregos estão sendo gerados por cada R\$ 10.000,00 de carteira ativa, também caiu significativamente, com a diminuição do número de clientes do setor de moda, onde o impacto é maior.



Rio de Janeiro, 6 de março de 2017

Rubens de Andrade Neto
Diretor Presidente

Roberto da Silva Andrade
Diretor Vice-Presidente

João Luiz Moreira Mello
Diretor

Bianca da Rosa
Diretora

Edson Luiz de Paula Pinto
Diretor

Parceiros:

